



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Crianças E Adolescentes E O Impacto Nos Atendimentos Presenciais Por Epilepsia Na Pandemia Da Covid-19 Nas Urgências Do Estado Do Rio Grande Do Sul (Rs): Um Estudo No Banco De Dados Datasus

Autores: ANA LIMA (PUCRS), NATALIE DA SILVEIRA DONIDA (PUCRS), EDUARDA GANDOLFI HORST (PUCRS), PAOLA SARAIVA MARINHO (PUCRS), ELOÍSA BORTOLINI (PUCRS), JÚLIA SUPPTITZ (PUCRS), VANESSA PELLEENZ SOARES (UFRGS), ANA CAROLINA BALDI PASQUALINI (PUCRS), INGRID LIZIER COUTO PEREIRA (PUCRS), EDUARDA ALEXANDER HILGERT (PUCRS), LUÍSA CASTRO GOMES (PUCRS), MARINA MAESTRI DENARDIN (PUCRS), TAÍS MICHELE WERLE (PUCRS), FREDERICO ORLANDO FRIEDRICH (PUCRS), MAGDA LAHORGUE NUNES (PUCRS)

Resumo: Na pandemia da COVID-19, crianças e adolescentes com epilepsia tiveram dificuldades no acesso ao profissional de saúde para epilepsia e na disponibilidade dos fármacos, podendo afetar o manejo da doença. Avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 no número de atendimentos por epilepsia por crianças e adolescentes em serviços de urgência no RS. Esse é um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio de coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), obtidos no Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS-TABNET). População: crianças e adolescentes (0 a 19 anos). Exposição: pandemia da COVID-19. Comparação: períodos pré-pandemia e posterior, para avaliar possíveis alterações no número de atendimentos por epilepsia nos serviços de urgência. As variáveis analisadas foram: estado do RS e as suas sete macrorregiões, ano de atendimento, atendimento de urgência, faixa etária e CID de epilepsia. O estudo foi dividido em três períodos: T1 (pré-pandemia – maio/2018 a fevereiro/2020), T2 (durante a pandemia - março/2020 a dezembro/2021) e T3 (posterior a T2 - março/2022 a dezembro/2023). A partir disso, foi feita uma análise estatística descritiva no Microsoft Excel versão 365. Houve 3355 atendimentos de urgência por epilepsia entre 0 a 19 anos no período de T1, enquanto em T2 foram 2550, indicando uma redução de 25%. Em T3 foram realizados 3310 atendimentos, representando 99% de T1. Os dados mais relevantes obtidos dos atendimentos de T2 em relação a T1 são: queda de 26% dos atendimentos na Região dos Vales, com queda de 42% dos 10 aos 14 anos, redução de 25% na Região Sul, com queda de 42% dos 5 a 9 anos, na Região da Serra houve queda de 37%, tendo a faixa etária de 10 a 14 anos e 1 a 4 anos redução de 59% e 54%, respectivamente, queda de 44% na Região Norte com evidência para a faixa etária de 1 a 4 anos, chegando a 52%, na Região Missioneira, houve queda de 47%, chegando a 66% dos 5 aos 9 anos, na Região Centro-Oeste a queda foi de 23%. Ao comparar os atendimentos em T3 com T1, obteve-se o seguinte: de 1 a 4 anos houve uma redução de 11%, enquanto dos 15 aos 19 anos houve um aumento de 26%, na Região Missioneira houve um aumento de 11%, alcançando um aumento de 27% dos 1 aos 4 anos, na Região Metropolitana houve aumento de 58% dos 15 aos 19 anos, assim como na Região Centro-Oeste, em que houve aumento de 56% nessa faixa etária. No período T2 (pandêmico), há uma importante redução no número de atendimentos em todo o RS, não podendo se descartar que a mesma seja devido ao isolamento social recomendado no período. Já no período T3 houve aumento do número de casos em relação ao período T1, o que nos leva a questionar se a restrição de medicamentos e atendimento médico do período anterior pode ter impactado em complicações dos casos de epilepsia. Para melhor esclarecer esses achados, são necessários estudos mais robustos.